

Home > VIDAL > EDIZIONE > Moyr', e faço dereyto > Tradizione manoscritta > CANZONIERE B > Edizione diplomatico-interpretativa

Edizione diplomatico-interpretativa

I	I
Moyr e faço dereyto por h?ia dona delvas que me trage tolhey?to como a y(ue) dam as h(er)vas des quelheu vi opeyto branco dixaas ssas Servas amha coyta no a par . cassey q(ue) me q(ue)r matar eq(ue)ro eu morer poz ela came no(n) possem guardar	Moyr?, e faço derey?to, por h?ia dona d?elvas que me trage tolhey?to, como a yue dam as hervas des que lh?eu vi o pey?to branco, dix?aas ssas servas: «a mha coyta no a par, ca ssey que me quer matar, e quero eu morer poz ela ca me non poss?em guardar».
II	II
Amor ey	Amor ey?????????..

- letto 279 volte

Credits | Contatti | © Sapienza Università di Roma - Piazzale Aldo Moro 5, 00185 Roma T (+39) 06 49911 CF 80209930587 PI 02133771002

Source URL: <https://letteraturaeuropea.let.uniroma1.it/?q=laboratorio/edizione-diplomatico-interpretativa-634>